

cop Verde Vol 33 Et 1983

221 25 Anos do Título de Especialista

MP-1295

Durante o último XXIX Congresso Brasileiro de Anestesiologia, comemoramos 25 anos de realização do primeiro Concurso do Título de Especialista (TEA) e, ao mesmo tempo, atingimos o umbral de nova etapa representada pela sua transformação no Título Superior em Anestesiologia (TSA), cuja primeira prova será realizada no próximo Congresso Brasileiro a realizar-se em Fortaleza.

Em 13 de novembro de 1956, por ocasião do III Congresso Brasileiro de Anestesiologia, e após calorosos debates, foi finalmente aprovada pela Assembléia de Representante, a regulamentação do Concurso do TEA, e eleita a primeira Comissão do Título de Especialista, que ficou constituída pelos colegas Mario Castro D'Almeida, Oscar Vasconcelos Ribeiro, Renato Correa Ribeiro, Flavio Kroeff Pires e Zairo Eira Garcia Vieira. Esta Comissão realizou o 1.º Concurso para o TEA em 1957 durante o IV Congresso, quando foram aprovados 26 colegas. Seguido as resoluções da AR de 1956, já em 1961, e após interstício de 5 anos, os colegas Renato Correa Ribeiro, Flavio Kroeff Pires e Zairo Eira Garcia Vieira, submetem-se ao Concurso para também obter o título do TEA. Foi com este início auspicioso que a Comissão do TEA começou seu trabalho que, ao longo desses 25 anos, tem se revelado profícuo e renovador. Hoje, já contamos com 925 portadores do título do TEA, e o exame, devido a sucessivos aperfeiçoamentos introduzidos ao longo desses anos, apresenta hoje um formato bem diverso do original, sem no entanto ter se afastado dos ideais e objetivos de seus inspiradores. Essa característica dinâmica do exame do TEA, bem como o esforço de sucessivas comissões em mantê-lo sempre atual, fez com que o programa do TEA tenha servido ao longo do tempo para balizar os objetivos do ensino da Anestesiologia em nosso país.

Nomes ilustres da Anestesiologia nacional passaram pela Comissão do TEA e enumerá-los seria fastidioso. Todos, no entanto, deixaram sua contribuição para aperfeiçoar o exame e valorizar o título.

Hoje começamos uma nova era. Da mesma forma que obter o título do TEA foi objetivo de toda uma geração de anesthesiologistas, pelo que ele representava como vitória pessoal, afirmação científica e amor a especialidade, estamos certos que obter o Título Superior em Anestesiologia (TSA) o será de toda uma geração futura.

A ampliação do número dos portadores do TEA sempre foi a preocupação fundamental da Comissão Examinadora, sem que, no entanto, o padrão técnico-científico dos especialistas fosse aviltado. Temos certeza que no futuro esse objetivo continuará sendo procurado, valorizando cada vez mais a posse do TSA, e elevando a qualidade do exercício prático e do ensino da Anestesiologia em nosso meio.

A queda qualitativa que se tem observado nos últimos tempos no universo daqueles que, recém-egressos das Faculdades, procuram os Centros de Treinamento, devemos responder com a manutenção de elevado padrão técnico-científico, sem reduzir o nível de exigência, pois isso seria retroagir no tempo e negar um progresso tão duramente conquistado. Novas soluções devem ser procuradas, novos métodos de seleção, ensino e aferição desenvolvidos, mas sem que se reduzam os padrões de qualidade na prática da Anestesiologia no Brasil, conquistados ao longo desses anos.

O Título Superior em Anestesiologia, como sucessor do Título de Especialista deverá em nossa opinião, continuar a distinguir aqueles que, por meio de prova de conhecimentos, destaquem-se pela sua cultura técnico-científica.

De há muito a Anestesiologia deixou de ser uma especialidade essencialmente prática, para assumir seu papel como especialidade complexa que é. Hoje, ela se afirma cientificamente cada vez mais pelas relevantes contribuições que tem dado no campo da Fisiologia, Farmacologia, Bioquímica, Fisiopatologia, Física e Tecnologia, e isso só foi possível pela crescente qualificação científica dos profissionais que a ela se dedicam. Em nosso país o TEA teve muito a ver com esse salto qualitativo e estamos certos que, no futuro, as Comissões Examinadoras do Título Superior de Anestesiologia continuarão a exercer papel fundamental na implementação dos objetivos científicos de nossa Sociedade, contribuindo para estimular a formação de profissionais competentes.

Luiz Fernando de Oliveira, TSA
Presidente - Comissão Examinadora do
Título Superior em Anestesiologia.
Estrada de Gávea, 681 - Bloco 3 apto. 304
22600 - Rio de Janeiro, RJ

VULNERABILIDADE PSICOLÓGICA E DEPENDÊNCIA A OPIÁCEOS

O estudo da dependência física aos opiáceos oferece oportunidade para se entender importantes e básicos aspectos das emoções, da dor, e da doença mental. A dependência é um lugar onde a biologia e a psicologia da mente se encontram, e parece apontar para os misteriosos mecanismos pelos quais corpo e mente se afetam mutuamente. De um ponto de vista psicanalítico a dependência aos opiáceos deve ser considerada em termos de processos emocionais envolvendo afeto, motivação e comportamento. Os viciados torna-se-iam dependentes devido a dificuldades em regular sua vida afetiva e suas emoções. Há várias razões pelas quais um indivíduo recorre e escolhe uma droga. Certas vulnerabilidades psicológicas tornam o opiáceo especialmente atraente aos dependentes. Na experiência do autor uma característica comum nos dependentes a opiáceos é a existência de problemas durante toda a sua vida, especificamente, enorme dificuldade em modular, regular e expressar afetos e motivações associadas com os sentimentos de raiva e agressão. Frequentemente esses indivíduos sofrem de períodos de apatia e inércia, outras vezes parecem completamente desligados dos seus sentimentos, e mais frequentemente, ficam possuídos de impulsos violentos e agressivos. A droga funcionaria como um "sistema protetor". No caso específico da heroína (opiáceo) ela seria usada principalmente pelas suas propriedades de aliviar tensão, ansiedade e disforia. A droga seria usada para compensar defeitos na capacidade de defesa afetiva, e propiciar proteção contra os sentimentos desagradáveis de raiva, vergonha e solidão. As propriedades tranqüilizante e redutora da agressividade dos opiáceos, seriam especialmente atraentes.

Duas outras influências gerais parecem predispor ao uso de drogas que levam à dependência. Uma deficiência do indivíduo em tomar conta de si mesmo, e problemas em aceitar e superar essa deficiência. Chama especial atenção a tendência que tem o viciado em se envolver em situações perigosas, incluindo o perigo que cerca o próprio uso da droga, seus aspectos legais e sociais, bem como ritualísticos. Essa tendência, bem como o caráter compulsivo da toxicomania, parece revelar falhas de funções do ego. O viciado é, em geral, criatura inquieta, derrotista e que vive em permanente conflito consigo mesmo. Em geral oscilam entre um comportamento sedutor necessário para obter satisfação do meio em que vive, e um comportamento presunçoso, independente e auto-suficiente. Em resumo, o viciado além de ter dificuldade em regular vários sentimentos desagradáveis, sofre também da incapacidade de tomar conta de si mesmo, auto-proteger-se, e satisfazer seus desejos e necessidades.

A mais importante atração exercida pelo narcótico reside no seu efeito redutor da agressividade. A experiência do autor revela que com elevada frequência os viciados relatam toda uma vida anterior marcada pela agressão e violência, frequentemente desde sua infância no meio familiar. Muitas vezes foram objeto de abuso, violência, sadismo. Muitos viciados procuram menos a euforia determinada pelo opiáceo, que a sensação de quietude e alívio da disforia normalmente associada às experiências de ódio e raiva. O narcótico os ajuda a sentir-se calmos, relaxados, normais.

(Psychological (structural) vulnerabilities and the specific appeal of narcotics. Khantzian E J, Ann N Y. Acad. Sci, 1982: 398: 24 - 30).

COMENTÁRIO: *Creio que o trabalho fala por si mesmo. O autor espousa uma hipótese de natureza psicanalítica baseada em sua experiência psiquiátrica prévia com dependentes. Muito embora possamos discutir alguns de seus pontos de vista, cremos que a visão da personalidade básica do viciado é de grande utilidade para todos aqueles que lidam diariamente com drogas opiáceas, e permite uma reflexão mais profunda sobre o problema do uso abusivo dos narcóticos (L. F. de Oliveira).*